

PROCEDÊNCIA E CONSUMO DE LENHA DAS CASAS DE FARINHA NOS LIMITES DO PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA - SERGIPE

Laura Jane Gomes; Carlos Miranda da Silva & Valdineide Santana.

Desde os tempos remotos, o homem dependeu dos recursos florestais para sua sobrevivência. Dentre esses produtos, a lenha se mostrou como a fonte energética mais utilizada na cocção de alimentos e para aquecimento humano. Para isso, o homem adotava práticas extrativistas na coleta de lenha, assim como em outras atividades primitivas de origem madeireira. De cada duas árvores cortadas no mundo, pelo menos uma é destinada para finalidades energéticas (NOGUEIRA, 2001). No Brasil, muitas comunidades vivem e desenvolvem atividades agrícolas no entorno das Unidades de Conservação (UCs) onde nem sempre é permitido o uso direto dos recursos, como os Parques Nacionais, o que causa portanto conflito pelo uso dos recursos entre as populações locais e as instituições administradoras destas áreas (KINKER, 2002).

Na região Nordeste, há uma forte dependência da população rural pela lenha. Ela sustenta milhares de famílias, além de servir como combustível energético nos estabelecimentos comerciais das cidades. Os povoados localizados nos limites do Parque Nacional Serra de Itabaiana, pertencentes aos municípios de Areia Branca e Itabaiana, desenvolvem atividades semi-industriais onde a lenha é a principal fonte energética dos seus sistemas de produção. Estas atividades incluem a produção de farinha de mandioca e de beijus de tapioca em casas de farinha. Há uma preocupação por parte de algumas instituições com relação à problemática da utilização da lenha pelos agricultores familiares, entre as quais o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e outras instituições afins, com o intuito de se implantar um Plano de Desenvolvimento Florestal Sustentável no Estado de Sergipe. Para isso, políticas florestais públicas devem respaldar tais iniciativas. Para que uma unidade de conservação atinja seus propósitos, é fundamental que se conheçam os usos dos recursos naturais realizados pelas comunidades do seu entorno, visando implementar processos de planejamento e gestão.

O objetivo deste trabalho é conhecer a procedência e consumo de lenha das casas de farinha dos povoados localizados nos limites do Parque Nacional Serra de Itabaiana.

O roteiro de entrevistas aplicado foi do tipo “*focused interview*” (ALENCAR, 1999) que permitiu um desdobramento no decorrer da entrevista, fazendo com que possam surgir novos questionamentos oriundos das contidas no roteiro que abordou questões centrais como, a quantidade de lenha consumida, a existência de fragmentos florestais nas propriedades e procedência das espécies de lenha utilizadas nas casas de farinha. Os povoados nos quais foram realizadas as entrevistas estão localizados no povoados limítrofes ao Parque Nacional Serra de Itabaiana, entre as coordenadas geográficas 10^o 46’ 07” S e 37^o 20’ 11” W, e contempla as Serras de Itabaiana, Serra Comprida e a Serra do Cajueiro, região agreste de Sergipe. Esta região apresenta uma faixa de transição cuja fisionomia é de caatinga e de mata atlântica. A pesquisa aconteceu entre os meses de junho de 2005 a agosto de 2006, totalizando oito povoados e 58 casas de farinha, 70% do universo das casas de farinha existentes.

O tamanho médio das propriedades dos entrevistados está em torno de 3 hectares. Historicamente, tem sido freqüente que a propriedade seja dividida pelos filhos como fruto de herança. Nestas propriedades o cultivo predominante é a mandioca. Ocorre o cultivo de verduras e hortaliças quando possuem irrigação. Esses cultivos são destinados à venda e ao consumo próprio. Constatou-se que nessas propriedades muitas não apresentam Reserva Legal e/ou Áreas de Preservação Permanente, porém as que apresentam, os proprietários fazem uso da vegetação nativa para o consumo de lenha, nem sempre com uma lógica de manejo. Outros tipos de uso foram levantados, dentre eles a retirada de madeira para postes, cercas e moirões. A lenha utilizada nas casas de farinha por 50% dos entrevistados provém dos fragmentos florestais do povoado (Junco, Cajueiro, Canjinha e Caroba). Essa lenha que é citada como do povoado, na realidade está localizada no interior do Parque Nacional Serra de Itabaiana. Esse dado reflete a contribuição do quadro alarmante de devastação da vegetação nativa que a cada ano vem aumentando não só na região agreste como em todo o Estado de Sergipe. Já a lenha da caatinga, procedente da região semi-árida dos estados de Sergipe e Bahia é utilizada por 50% dos entrevistados (povoados Serra Comprida, Rio das Pedras, Chico Gomes e Boqueirão II). Convém ressaltar que a lenha procedente da caatinga não apresenta garantias de ser procedente de áreas que apresentem planos de manejo. Observou-se que quanto mais distante da rodovia estadual 235, o consumo da lenha advinda da localidade é maior. Pode-se verificar que como os moradores dos povoados mais próximos à rodovia e distantes ao Parque Nacional, como não possuem vegetação disponível para explorar, compram a lenha em sua maior parte procedente da caatinga. Com base nas

entrevistas pode-se constatar que o consumo anual de lenha é de 5.400 st/ano. Os entrevistados que mostraram interesse no cultivo de espécies florestais, só fariam desde que fosse para fins de comercialização. Os que não mostraram interesse justificaram não ter disponibilidade de local para plantio de espécies florestais em suas propriedades. Poucos perceberam a importância do cultivo de espécies como forma de conservação, no entanto sabe-se que o uso exploratório da vegetação da forma como vem sendo realizada pode causar um possível esgotamento da vegetação nativa, bem como sérios impactos ao Parque nacional Serra de Itabaiana.

Sob o aspecto regional, pode-se afirmar que os problemas estão relacionados a falta da implementação do Programa Nacional de Florestas (PNF). Este programa do Governo Federal tem possibilitado a criação de mecanismos visando o manejo sustentável da caatinga. O que observa-se também é uma falta de fiscalização mais eficiente por parte dos órgãos ambientais, o que tem favorecido o livre comércio dos recursos florestais sem a garantia de que a lenha da caatinga seja proveniente de áreas com plano de manejo. O PNF ainda não é percebido no estado de Sergipe devido à inexistência de uma lei que institua uma Política Estadual de Florestas aliada a falta de articulação entre esferas de governo para que juntas possam encontrar alternativas viáveis. A Política estadual tem um importante papel, pois garante que sejam trabalhadas especificidades locais. Sob os aspectos locais, considerando o rendimento médio de floresta plantada com eucalipto na região Nordeste de 30m³/ha, conclui-se que seria necessário disponibilizar aproximadamente 150 ha (hectares) a serem destinadas a plantios de espécies florestais como o eucalipto para suprir a demanda para as casas de farinha pesquisadas, tomando-se como base o consumo anual encontrado (5.400 st/ano). Nesse caso, sugere-se adotar o plantio de espécies de rápido crescimento para garantir o suprimento dessas casas de farinha. Linhas de crédito para a agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento para a Agricultura Familiar (PRONAF) com linha para a área Florestal encontra-se disponível no Brasil, porém sem nenhuma abrangência até o momento na região estudada.

Uma política florestal em conjunto com outras políticas públicas poderá contribuir para solucionar, ao menos em parte, os problemas relacionados a produção e recuperação florestal. A extensão rural, por exemplo, inexistente no local, se implementada poderá vir a contribuir para a realização de programas de educação ambiental e implantação de florestas cultivadas. A elaboração e implementação do Plano de Manejo do Parque Nacional Serra de Itabaiana, com ampla participação da sociedade,

como previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, deverá nortear o a criação de instrumentos eficientes para a produção, conservação e preservação florestal da sua zona de amortecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. Introdução à metodologia de Pesquisa Social. UFLA, 1999.125p.:il.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Turismo).224p.

NOGUEIRA, M. Biomassa como fonte de energia. Notas de aula da disciplina “Energização Rural”. UNESP: Botucatu, São Paulo, 2001.31p.